

**ANÁLISE DE VIDEOAULAS SOBRE SEMÂNTICA LEXICAL***ANALYSIS OF VIDEO LESSONS ON LEXICAL SEMANTICS*

Paulo César da Silva

<https://orcid.org/0009-0002-0763-8333>

PET – Letras

Universidade Federal de Campina Grande

paulo.cesar@estudante.ufcg.edu.br

Herbertt Neves

<https://orcid.org/0000-0002-4454-2755>

Unidade Acadêmica de Letras

Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino

herbertt\_port@hotmail.com

**Resumo:** Este estudo objetiva investigar o tratamento pedagógico dado à semântica lexical em videoaulas para o ensino de língua portuguesa. Nesse sentido, o enfoque deste trabalho recaiu sobre a produção de videoaulas, no que tange à semântica lexical, tendo em vista que esse formato de aula assumiu um papel pedagógico significativo no nosso país desde a Pandemia de Covid-19. À vista disso, a nossa pesquisa caracterizou-se como documental, com abordagem qualitativa e finalidade interpretativo-descritiva. Para análise dos conteúdos, apropriamo-nos das contribuições de Antunes (2012), Neves (2020), Bezerra e Reinaldo (2020), Cançado (2008), Henriques (2011), Melo e Siqueira (2011) e Hoffmann (2014). O percurso metodológico iniciou-se com a coleta de dados, pela seleção de cinco videoaulas, oriundas de três canais educativos *on-line*, dois na plataforma YouTube – Brasil Escola e Curso ENEM Gratuito – e um em plataforma própria – Geekie Games, e, na sequência, as interpretações. Como resultados, constatamos que há seis objetos de conhecimento ligados à semântica lexical: sinonímia, antonímia, homonímia, polissemia, ambiguidade lexical e hiponímia/hiperonímia. Esses objetos de conhecimento, do ponto de vista teórico, se revezam entre a semântica lexical nos limites da palavra, da frase e do texto. Por fim, verificamos que há uma pluralidade quanto às perspectivas de análise linguística.

**Palavras-chave:** Ensino do léxico; Análise linguística; Semântica lexical.

**ABSTRACT:** This study aimed to investigate the pedagogical treatment given to lexical semantics in video lessons for teaching Portuguese. We focused on the production of video lessons, with regard to lexical semantics, given that this class format has assumed a significant pedagogical role in our country since the Covid-19 Pandemic. Our research is documentary, has a qualitative approach and an interpretive-descriptive purpose. For content analysis, we were based on the contributions of Antunes (2012), Neves (2020), Bezerra and Reinaldo (2020), Cançado (2008), Henriques (2011), Melo and Siqueira (2011) and Hoffmann (2014). The methodological course began with the generation of data by selecting five video classes, coming from three online educational channels, two on the YouTube platform – Brasil Escola and Curso ENEM Gratuito – and one on its own platform – Geekie Games, and then our analysis. As a result, we found that there are six objects of knowledge linked to lexical semantics: synonymy, antonymy, homonymy, polysemy, lexical ambiguity and hyponymy/hyperonymy. On a theoretical point of view, these objects of knowledge alternate between lexical semantics at the limits of the word, the sentence and the text. Finally, we verified that there is a plurality regarding the perspectives of linguistics.

**Keywords:** Lexicon teaching; Linguistic analysis; Lexical semantics.

## Introdução

Noções de linguistas como Marcuschi (2003; 2004), no campo teórico, e Neves (2020), Antunes (2012; 2018), Bezerra (2004) e Correia (2011), no campo aplicado, provocam algumas reflexões sobre o que se tem estudado no contexto escolar a respeito do léxico da língua portuguesa. De acordo com esses estudiosos, de modo geral, há uma tendência em tratar o léxico mais como uma lista de palavras do que como um sistema dinâmico tal qual é a língua. Nesta pesquisa, essa percepção serve, então, de norte para a indicação de eixos de estudo do léxico em Língua Portuguesa (LP) voltados para os usos linguísticos, na avaliação de seus múltiplos funcionamentos na língua (Neves, 2020).

Para a composição desses eixos, nosso enfoque recai sobre a produção de videoaulas, prática pedagógica de grande adesão por professores e estudantes da Educação Básica, na tentativa de compreender como se tem configurado o ensino de léxico nos contextos escolares e, sobretudo, não escolares, principalmente após a Pandemia de Covid-19. Sabemos que as videoaulas, mesmo antes do contexto pandêmico, sempre foram vistas por boa parte dos estudantes da Educação Básica, tendo em vista que, além de se mostrarem como um instrumento de partilha de conhecimento, conseguem alcançar um grande número de alunos. Com a adesão ao ensino remoto emergencial, ocasionado pela Covid-19, essas videoaulas, então, assumem uma significativa importância, uma vez que se tornam alternativas de estudos para o alunado. Há, nesse sentido, a necessidade de se entender, cada vez mais, os conteúdos linguísticos que são ensinados nessas videoaulas e suas concepções teóricas. Dentro das práticas de análise linguística, então, nosso recorte recai sobre os conteúdos mais ligados ao sistema lexical do português (Neves, 2020; Antunes, 2012; Biderman, 2001).

Destacamos, para o tratamento do sistema lexical, alguns fenômenos linguísticos que Antunes (2012) enfatiza: as relações entre as palavras e seu papel na construção da textualidade, os fenômenos semântico-pragmáticos permitidos pelo léxico, os efeitos de sentido decorrentes do uso das palavras e as questões de identidade ligadas ao emprego do léxico. Propomos, a partir dessas noções, três eixos de trabalho com o estudo do léxico na Educação Básica: 1) o funcionamento sociolinguístico dos itens lexicais, que foca na estrutura do léxico e nos processos de variação, mudança, renovação e expansão lexical; 2) o funcionamento semântico-estilístico dos itens lexicais, que corresponde ao trabalho com os sentidos das palavras e as figuras de linguagem; e 3) o funcionamento textual-interativo dos itens lexicais, que corresponde a frequência, coesão e seleção lexicais (Antunes, 2012, p. 34-39).

Para esta pesquisa, tomamos como foco o eixo que trata do funcionamento semântico-estilístico dos itens lexicais. Para tanto, lançamos a seguinte questão-problema: *como a semântica lexical é contemplada em videoaulas para o ensino de língua portuguesa?* Diante dessa questão, é necessário, ainda, reforçar que nossa análise será baseada unicamente nos objetos de conhecimento relativos à semântica lexical, e não ao segundo eixo como um todo. Temos, então, como objetivo geral, investigar o tratamento pedagógico dado à semântica lexical em videoaulas para o ensino de língua portuguesa. Para isso, iremos seguir três objetivos específicos: a) delimitar os objetos de conhecimento relacionados à semântica lexical em videoaulas para o ensino de língua portuguesa; b) identificar, nessas videoaulas, as orientações teóricas subjacentes à compreensão de semântica lexical da língua portuguesa; e c) compreender as concepções de análise linguística reveladas nas videoaulas ao se tratar da semântica lexical em língua portuguesa.

## 1. Aspectos metodológicos

A primeira etapa de nossa pesquisa foi realizada a partir da leitura e análise de textos que tratassem do léxico na perspectiva aqui adotada, com o fim, sobretudo, de entendermos um pouco sobre a sua importância no ensino de língua portuguesa. A partir desses estudos teóricos, que nos deram pressupostos para unir teoria e prática, chegamos à segunda etapa de nossa pesquisa, com a coleta de dados, que se deu por meio da seleção de cinco videoaulas extraídas de três plataformas educativas *on-line*, a saber: Brasil Escola e Curso ENEM Gratuito, em plataforma YouTube, e Geekie Games, em plataforma própria.

A escolha de trabalhar com essas plataformas ocorreu em função da triagem que fizemos com as palavras-chave do resumo desta pesquisa, como “semântica lexical” e “análise linguística”, por exemplo. À vista disso, tivemos dois critérios para seleção da videoaulas: 1) plataformas destinadas ao público do ensino médio e 2) videoaulas com boa quantidade de visualizações.

Concluída a segunda etapa, demos início a terceira. Nessa etapa, delimitamos os objetos de conhecimento presentes nas videoaulas. Refletimos sobre determinados padrões que se apresentam na abordagem e nos conteúdos das videoaulas, o que determinou nossa primeira categoria de análise: os objetos de aprendizagem da semântica lexical.

Em resumo, a análise das cinco videoaulas que compõem nosso *corpus* se deu por meio de três categorias de análise: 1) objetos de conhecimentos; 2) concepções teóricas; e 3) perspectivas de análise linguística do léxico. Os objetos de conhecimento dizem respeito aos conteúdos sobre a semântica lexical abordados na aula. As concepções teóricas, por sua vez, sinalizam as noções teóricas que subjazem esses conteúdos. E, por fim, as perspectivas de análise linguística refletem o modo como os professores criadores dessas videoaulas trabalham com a língua.

À luz de Mascarenhas (2012, p. 43), podemos considerar nossa pesquisa de base dedutiva, por partir de um conhecimento geral, que é a produção de videoaulas, para compreender algo mais específico, os objetos de conhecimento revelados nas videoaulas sobre semântica lexical. À vista disso, nossa pesquisa também se caracteriza por sua perspectiva interpretativo-descritiva, oferecendo uma visão do tratamento (não) escolar do sistema lexical do português (Paiva, 2019).

No que concerne à abordagem do problema, nossa pesquisa é caracterizada como uma pesquisa qualitativa, uma vez que, de acordo com Mascarenhas (2012, p. 46), “utilizamos a pesquisa qualitativa quando queremos descrever nosso objeto de estudo com mais profundidade. [...] Os estudos são descritivos, voltados para a compreensão do objeto”. Trata-se, também, de uma pesquisa documental (Mascarenhas, 2012), dado que as videoaulas são registros audiovisuais. Desse modo, buscamos ter uma investigação mais aprofundada sobre nosso objeto de estudo, percebendo as implicações pedagógicas das concepções nele presentes.

## 2. O sistema lexical: breve definição

Antunes (2012, p. 27), ao tratar do léxico, diz que ele “pode ser visto como o amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação”. De fato, essa é a definição mais genérica que existe hoje nos estudos linguísticos, tendo em vista que nos permite afirmar que o léxico está, também, relacionado ao conhecimento que o usuário tem da língua.

Conforme orienta Neves (2020), esse “conjunto de palavras” não pode ser reduzido a uma lista, como se o léxico fosse uma tentativa de listar todas as palavras existentes na língua, dado que o próprio sistema lexical obedece a uma dinâmica, respaldada, sobretudo, nos contextos de interação verbal:

[...] só se conseguem compreender os sistemas da língua em seu real funcionamento se a análise incidir sobre o texto concreto, representativo da verdadeira unidade de significação da linguagem, que é a interação. Mais ainda: apenas no quadro da interação podemos perceber a pluralidade de sentidos que esse texto é capaz de produzir (Neves, 2020, p. 89, grifo nosso).

O léxico corresponde, então, a esse conjunto de palavras de uma determinada língua, mas sua funcionalidade textual está atrelada aos contextos de interação verbal. Neves (2020) denomina essa percepção de léxico de perspectiva textual-interativa e explica que

Seu caráter textual justifica-se porque, para o entendimento da dinâmica lexical, são observadas as relações de textualidade, voltadas à organização e à funcionalidade do texto, com olhar específico para as propriedades da coerência e da coesão. Seu caráter interativo explica-se no fato de que, para análise da textualidade, recorre-se a elementos da interação verbal, como o tema, o contexto ou o perfil dos interlocutores (Neves, 2020, p. 89).

Desse modo, cabe, aqui, compreendermos que são as situações de interação que determinam o sentido das palavras. A textualidade, o contexto, então, funcionam como ponto de partida para determinar a significação das unidades lexicais de um texto.

### 3. Eixos de trabalho com o léxico no ensino de língua portuguesa

No que diz respeito ao ensino de língua portuguesa, podemos pensar em três eixos de trabalho com foco no léxico: o sociolinguístico, o semântico-estilístico e o textual-interativo. Cada um deles apresenta uma particularidade quanto ao funcionamento dos itens lexicais.

O primeiro deles, denominado sociolinguístico, está preocupado com a estrutura do léxico e com os processos de variação, mudança, renovação e expansão lexical. Nesse eixo, o processo de formação de palavras e o seu reconhecimento histórico, além da variação de palavras, são elementos principais na visão de Neves (2020).

O segundo eixo de trabalho nesta pesquisa corresponde ao trabalho com os sentidos das palavras e as figuras de linguagem. Nesse sentido, envolve reflexões sobre 1) a exploração dos significados das palavras em contextos de uso diversos e as possibilidades de reflexão desses usos nos dicionários, assim como a funcionalidade desse instrumento; 2) relações de sentido realizadas na dinâmica da textualidade e propriedades lexicais: sinonímia, antonímia, polissemia, homonímia; 3) usos das figuras de linguagem como recursos argumentativos com foco na centralidade da metáfora; e 4) Estudo de comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, etc., a partir de relações lexicais. No entanto, conforme esclarecido na introdução, nosso foco, nesta pesquisa, é apenas o aspecto semântico, evidenciados nos pontos 1 e 2.

Por fim, temos o terceiro eixo, denominado de textual-interativo, que corresponde a frequência, coesão e seleção lexicais (Neves, 2020). Nesse eixo, há fatores como a escolha de palavras, a constituição das relações de coesão lexical a partir da introdução e retomada de referentes, entre outros.

#### 4. Semântica lexical

Segundo Henriques (2011, p. 44), “a semântica examina as palavras e locuções empregadas em enunciados para tratar das significações contidas nelas ou a partir delas”. Desse modo, a semântica lexical, enquanto área de estudo da lexicologia, se refere às significações que as palavras assumem. Além disso, segundo afirma Hoffmann (2014), a semântica lexical também investiga como diferentes itens lexicais constroem o significado das orações.

Coadunando com nosso ponto de vista, Ribeiro (2016) diz que a semântica lexical

[...] estuda o significado individualizado dos itens lexicais e as **relações semânticas** que mantêm com **outros itens lexicais**. Pode-se dizer que é o estudo do que itens lexicais individuais significam, por que eles querem dizer o que dizem e como podemos representar tudo isto. (Ribeiro, 2016, p. 25, grifos nossos).

Como podemos perceber, há o emprego da expressão “relações semânticas com outros itens lexicais”, uma vez que a semântica lexical, além de possibilitar o estudo individual do significado das palavras, permite, também, um estudo amplo de ligações semânticas entre elas. A respeito disso, iremos apresentar algumas definições importantes que estão nos compêndios de “significação das palavras”, como a antonímia, sinonímia, homonímia etc.

Começamos, então, apresentando as duas associações semânticas mais conhecidas: sinonímia e antonímia. Henriques (2011) nos alerta que

Defini-las é tarefa perigosa, mas podemos amenizar sua explicação com o modalizador “a princípio” e dizer que ambas devem ser observadas a partir da propriedade que dois termos têm de serem empregados como substitutos um do outro. Se, a princípio, esse emprego não causar prejuízo no que se pretende comunicar, diremos que há **SINONÍMIA** entre eles. Se a substituição, porém, resultar em significações opostas, haverá **ANTONÍMIA** entre eles. (Henriques, 2011, p. 80, grifos nossos).

Ou seja, enquanto a sinonímia é estabelecida a partir de uma substituição sem causar prejuízo de sentido para o que se pretende dizer, a antonímia, ao contrário, é estabelecida a partir do contraste de significações. No entanto, essa não é uma definição exata para esses termos. Henriques (2011) ressalta que

Os **sinônimos e antônimos** da língua comum não são coisa da linguagem técnica, onde se pode dizer que seis é igual a meia dúzia e que uma dúzia é o mesmo que doze. **Sinonímia perfeita** assim como essas **é muito raro**, e aquele antigo conselho do professor de que “quando não se quer repetir uma palavra, coloca-se um sinônimo” é quase sempre muito forçado, pois **difícilmente encontramos um sinônimo perfeito. Arranjamos substitutos**. (Henriques, 2011, p. 81, grifos nossos).

Desse modo, entendemos que a sinonímia, na verdade, estabelece relações verossímeis de sentido entre as palavras, conferindo-lhes funções semânticas que permitem uma alternância lexical. As unidades vocabulares, nesse sentido, são substituídas pelo grau de proximidade semântica.

Hoffmann (2014, p. 11) diz que o “hiperônimo é o nome que se dá ao termo

mais geral, superordenado; já o termo hipônimo nomeia os itens mais específicos, subordinados”. Henriques (2011, p. 113) reconhece que as relações semântico-lexicais são ferramentas de coesão que nos ajudam na construção do texto. Nesse sentido, há relação de hiponímia e hiperonímia quando ocorre a seguinte relação de sentido: X faz parte de Y, e X é um tipo de Y”. Desse modo, podemos afirmar, por exemplo, a partir da relação entre as palavras “braço” e “corpo”, que o braço faz parte do corpo. Assim, “braço” funciona como hipônimo, e “corpo”, como seu “hiperônimo”. São, portanto, associações semântico-lexicais que se estabelecem numa espécie hierárquica de cadeia e que trabalham com itens lexicais específicos e itens genéricos, mantendo a relação X faz parte de Y, e X é um tipo de Y.

Ainda no âmbito da semântica lexical, temos, entre outras, as expressões “ambiguidade”, “polissemia” e “homonímia”. Henriques (2011) diz que

se a um enunciado é possível atribuir duas ou mais interpretações, dizemos que ele caracteriza um caso de AMBIGUIDADE [...] enunciado com duplo sentido em um significante (LEXICAL), um sintagma (GRAMATICAL) ou na totalidade do próprio enunciado (FRASAL). (Henriques, 2011, p. 87, grifos nossos).

A ambiguidade, nesse sentido, não ocorre apenas no nível lexical, mas também no nível gramatical e frasal. No que concerne à ambiguidade lexical, Cançado (2008, p. 63) diz que ela ocorre quando “a dupla interpretação incide somente sobre o item lexical”. Em outras palavras, isso significa dizer que a palavra é o elemento responsável por gerar uma interpretação ambígua, por isso a distinção entre lexical *versus* gramatical. Cançado (2008) ainda diz que esse tipo de ambiguidade ocorre por meio da homonímia:

[...] homonímia ocorre quando os sentidos da palavra ambígua não são relacionados. Existem as palavras homógrafas, com sentidos totalmente diferentes para a mesma grafia e o mesmo som; e as homófonas, com sentidos totalmente diferentes para o mesmo som de grafias diferentes. (Cançado, 2008, p. 63).

Coadunando com essa visão, Pinto (2016, p. 95) reconhece que “homônimos são palavras que têm o mesmo som, mas significados diferentes (e grafias iguais ou diferentes)”. Henriques (2011) subdivide os homônimos em duas categorias, a saber:

São chamados HOMÔNIMOS HOMÓFONOS os vocábulos que se pronunciam da mesma forma, mas cujos sentidos e grafias são diferentes. São chamados HOMÔNIMOS HOMÓGRAFOS os que se escrevem com as mesmas letras, mas cujas pronúncias e significados são diferentes. (Henriques, 2011, p. 85, grifos do autor).

Já a polissemia, nas palavras de Rehfeldt (1980, p. 77 *apud* Ribeiro, 2016, p. 151), “é a palavra que comporta várias significações”. Melo e Siqueira (2011, p. 78) dizem que “a polissemia é um caso de ambiguidade lexical em que uma mesma palavra pode ser associada a dois ou mais sentidos, relacionados entre si”. Desse modo, compreende-se que os diversos significados atribuídos a um item lexical são denominados de polissemia, que também é considerado um fenômeno ambíguo. A palavra, nesse sentido, é o elemento que comporta as possibilidades de significação.

## 5. Perspectivas de análise linguística com foco no léxico

De acordo com Bezerra e Reinaldo (2020, p. 38), a expressão “análise linguística” corresponde a um elemento genérico, uma vez que “é uma expressão ‘guarda-chuva’ que abriga tantas especificações quantas forem as orientações teóricas que a fundamentam”. Na década de 1970, relacionava-se às unidades menores da língua; na década de 1980, inclinava-se aos processos de coesão e coerência do texto; na década de 1990, associava-se aos gêneros textuais, especialmente em relação ao funcionamento e caracterização deles, traço que até hoje perdura.

No tocante às perspectivas de análise linguística, Bezerra e Reinaldo (2020) apontam pelo menos três tendências relacionadas aos estudos das unidades da língua: 1) a conservadora; 2) a conciliadora; e 3) a inovadora. A perspectiva conservadora, nas palavras de Bezerra e Reinaldo (2020),

ênfata os conhecimentos propostos pela gramática tradicional em seus aspectos **descritivos** (classes e flexão de palavras, classificação dos termos das orações e das orações no período sintático) e **prescritivos** (ortografia, acentuação gráfica, concordância e regência verbo-nominal). (Bezerra; Reinaldo, 2020. p. 69-70, grifos nossos).

No estudo de conhecimentos ligados ao léxico, podemos dizer que essa perspectiva apenas enfatiza a classe a que a palavra pertence, sem explorar os seus múltiplos sentidos em contextos diversos, além de propor atividades que pedem o significado e/ou a substituição de palavras, de modo descontextualizado. Nas videoaulas, essa perspectiva pode ser percebida a partir da ênfase dada ao trabalho centralizado nas unidades lexicais e/ou tópicos frasais, sem apresentar as funções das palavras em um texto. A segunda perspectiva, intitulada de conciliadora, “apresenta denominações para o estudo da língua que refletem **influências teóricas oriundas da linguística e da tradição gramatical**”, segundo Bezerra e Reinaldo (2020, p. 73, grifos nossos). Em outras palavras, isso significa que o estudo da língua, nessa perspectiva, não se consolida apenas com os temas da gramática tradicional, mas se efetiva, sobretudo, com a junção da tradição gramatical à linguística contemporânea. Nesse sentido, há uma tendência de abordar os temas da gramática tradicional, mas acompanhados de tópicos da Linguística de Texto (Bezerra; Reinaldo, 2020). Busca-se, então, estabelecer uma conciliação entre a tradição e as teorias linguísticas atuais.

No trabalho com o léxico, essa perspectiva ainda dá ênfase à classificação de palavras, mas busca, ao mesmo tempo, explorar os sentidos delas em contextos de uso, que já é um pressuposto da Linguística de Texto. Nas videoaulas, essa perspectiva, apesar de trazer teorias linguístico-textuais, ainda trabalha com frases e/ou palavras isoladas, ou apresenta um texto concreto, mas não sistematiza o conteúdo trabalhado a partir dele.

A terceira e última perspectiva, chamada de inovadora, de acordo com Bezerra e Reinaldo (2020, p. 79), “adota denominações para o estudo da língua inspiradas nas contribuições da Linguística e se caracteriza pela não sistematização de temas e atividades a eles relacionadas”. Desse modo, podemos dizer que essa tendência de estudo da língua, quando aplicada ao léxico, por se preocupar em desenvolver um trabalho de base epilinguística, tem foco nos usos das palavras e na reflexão sobre elas, abandonando a pura sistematização de temas da gramática tradicional (Bezerra; Reinaldo, 2020).

Bezerra e Reinaldo (2020) abordam essa perspectiva com foco no livro didático, apresentando atividades que refletem sobre a utilização de palavras, de modo a não

sistematizar o conteúdo subjacente a esses exercícios. Nas videoaulas, essa perspectiva tem um processo semelhante, com o adicional de que a reflexão recai sobre a forma como o professor conduz sua aula. Se, por exemplo, o docente reflete acerca da polissemia, tratando desse fenômeno a partir dos processos de textualidade, estamos diante de uma perspectiva inovadora.

## 6. Resultados e discussões: os objetos de conhecimento

A partir da observação das videoaulas, foi possível identificar seis (6) objetos de conhecimento, descritos no quadro a seguir:

Quadro 1 - Videoaulas dos Canais e os Seus Objetos de Conhecimento

VIDEOAULA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Curso ENEM Gratuito	Sinonímia
	Antonímia
Brasil Escola	Sinonímia
	Hiperonímia e hiponímia
Brasil Escola	Homonímia
Geekie Games	Homonímia
	Polissemia
Geekie Games	Ambiguidade lexical

Fonte: os autores (2022).

Como consta no Quadro 1, há objetos de conhecimento que aparecem em mais de um canal: a sinonímia, que aparece no Curso ENEM Gratuito e no Brasil Escola; e a homonímia, que aparece no Brasil Escola e na plataforma Geekie Games. Essa repetição, embora não proposital, nos permite fazer uma comparação crítica entre a forma como cada canal aborda o mesmo fenômeno de estudo.

### 6.1 Sinonímia

Aqui, vamos apresentar a descrição da sinonímia em dois canais do YouTube, o Curso ENEM Gratuito e o Brasil Escola. No Curso ENEM Gratuito, a professora situa a sinonímia dentro dos estudos da semântica e explica que ela é responsável pelos estudos dos significados das palavras. Diz que a sinonímia corresponde às palavras de sentido semelhante e alerta que não há sinônimos iguais, trazendo à tona pressupostos dos estudos semânticos que afirmam que não existe sinônimo perfeito. A docente traz três palavras tidas como sinônimas: cara, rosto e semblante, voltando a atenção na adequação da palavra ao contexto de uso. Em um texto dito mais formal, como o de Machado de Assis, por exemplo, a professora afirma que seria muito mais interessante e adequado utilizar a palavra “semblante”. Em um texto dito mais coloquial, “cara” ou “rosto” seria mais viável. O enfoque da aula está nos efeitos de sentido produzidos pelas palavras em diferentes contextos de uso.

No canal Brasil Escola, a aula é introduzida pelos conceitos de coesão e léxico.

A professora diz que a coesão é a ligação entre as partes de um texto, enquanto o léxico é o vocabulário de uma língua. Essas definições são importantes, porque o objetivo da aula é explicar de que maneira a coesão lexical pode ocorrer em um texto por meio da sinonímia. Ao abordar sobre ela, a docente utiliza o seguinte exemplo: “Um rapaz entrou no bar. O homem estava com uma blusa preta e calça jeans, em que temos “rapaz” e “homem” como sinônimos, mas também como elementos lexicais de referência, que é o enfoque da aula.

No Curso ENEM gratuito, o entendimento sobre sinonímia aproxima-se aos pressupostos de Henriques (2011), uma vez que situa o fenômeno lexical fora da noção de “sinônimo perfeito”, retratando que as palavras possuem sentidos semelhantes, embora a definição geral do autor ainda esteja atrelada à noção de “substituição sem prejuízo de sentido”. Quando a docente traz à tona três palavras com sentidos semelhantes e que podem ser usadas em contextos diferentes, ela compreende que os sentidos das palavras não são idênticos, mas possuem graus de semelhança.

Já no Brasil Escola, a compreensão sobre o fenômeno lexical da sinonímia está alocada e associada às ideias de coesão lexical, que diz que uma palavra é elemento de retomada referencial e, dessa forma, também funciona como sinônimo. Nesse sentido, essa visão sobre a sinonímia está mais próxima à definição de “substituição sem prejuízo de sentido” destacada por Henriques (2011), tendo em vista que o aspecto da “referência” resgata, ainda que em pequenas proporções, a noção de sentido igual.

## 6.2 Antonímia

No canal do YouTube Curso ENEM Gratuito, durante a videoaula, uma professora diz que a antonímia corresponde às palavras de sentido oposto, situando-a nos estudos da semântica. Para isso, recorre a dois processos: a prefixação e o antagonismo. No primeiro, o enfoque é dado ao uso dos prefixos de negação. Como exemplo, a professora utiliza o “in” que, junto de “feliz”, forma o antônimo “infeliz”. No segundo, o foco é na substituição antagônica da palavra, como “feliz” por “triste”.

O entendimento sobre a antonímia aproxima-se ao pressuposto de Henriques (2011), uma vez que ele diz que esse fenômeno lexical acontece por meio de “significações opostas”. No entanto, a professora traz aqui dois processos: a prefixação e o antagonismo. O segundo é o processo que mais se assemelha à teoria trazida aqui, por ressaltar que a oposição de sentidos é o elemento principal da antonímia. O primeiro, em menor proporção, também ressalta a oposição de sentido, mas o enfoque recai sobre um processo gramatical de formação de palavras.

## 6.3 Homonímia

Na plataforma Geekie Games, o professor afirma que a homonímia consiste em diferentes palavras que apresentam uma mesma forma e a define como uma coincidência nas formas das palavras. Para exemplificar, o docente traz uma charge da Mônica, em que há a seguinte frase: “Não quero chatear você. Quero ‘chatear’ com você”, em que a palavra “chatear” tem a mesma forma, mas sentidos diferentes: “chatear você” enquanto causar chateação e “chatear com você” enquanto conversar com alguém por via de um *chat*.

No mesmo plano, o professor fala sobre a homofonia (para alguns semanticistas, homonímia homófona), colocando-a no plano das semelhanças lexicais e definindo-a enquanto o processo em que ocorrem semelhanças na sonoridade das palavras, mesmo

que elas apresentam sentidos diferentes. Para explicar a homofonia, o docente traz os seguintes trechos da música *Flagra*, de Rita e Roberto: “Se a Deborah Kerr que o Gregory Peck. Não vou bancar o santinho”, em que as palavras “Kerr” e “Peck” têm uma semelhança sonora com as formas verbais “quer” e “peque”.

Já no canal do YouTube Brasil Escola, a professora, de antemão, explica que a homonímia está inserida nos estudos da semântica, que estuda o valor de sentido das palavras. Na sequência, diz que a homonímia é o processo em que as palavras, às vezes, têm a mesma pronúncia, a mesma escrita, mas significados distintos. Divide as palavras homônimas em três categorias: homógrafas, homófonas e perfeitas. Na primeira, as palavras têm semelhança na escrita; na segunda, a semelhança é na sonoridade; na terceira, a grafia e o som são semelhantes. Para exemplificar a homonímia, a professora traz palavras isoladas, como: ‘almoço’ (verbo) e ‘almoço’ (substantivo), enquanto homógrafas, ‘coser’ (verbo costurar) e ‘cozer’ (verbo cozinhar), enquanto homófonas, e ‘banco’ (instituição financeira) e ‘banco’ (assento), enquanto perfeitas.

Cançado (2008) diz que há “palavras homógrafas, com sentidos totalmente diferentes para a mesma grafia e o mesmo som; e as homófonas, com sentidos totalmente diferentes para o mesmo som de grafias diferentes”. Esse processo aparece na fala dos dois professores. No entanto, quando os docentes apresentam as categorias da homonímia, ambos usam a palavra “semelhança” e/ou “coincidência”, como se as palavras homônimas fossem semelhantes na grafia e na pronúncia, quando, na verdade, são idênticas.

#### 6.4 Ambiguidade Lexical

O vídeo que aborda esse objeto de conhecimento foi extraído da plataforma *Geekie Games*. Nele, um professor de língua portuguesa diz que a ambiguidade consiste em mais de um sentido que uma palavra ou enunciado pode ter em um mesmo texto, mesmo que um desses sentidos possa ser descartado por nosso conhecimento de mundo e/ou contexto. O professor define duas categorias de ambiguidade: 1) a de base lexical, em que o sentido ambíguo é expresso na palavra; e 2) a de base gramatical, em que o sentido é expresso na construção gramatical da frase. Na aula, o destaque é sobre a ambiguidade de base lexical.

Para isso, o professor seleciona dois textos extraídos de vestibulares. O primeiro é uma notícia intitulada “A queda de Fidel”. No corpo do texto, há informações sobre uma queda que o político Fidel sofreu e ocasionou uma fratura em seu joelho esquerdo. O objetivo era evidenciar que a palavra “queda” promove mais de um sentido, podendo ser queda (destituição de cargo político, uma vez que Fidel é um político) e queda (tombo, rasteira), sentido que o texto enfatiza. O segundo texto é um anúncio e tem o título “A gente anda na linha para levar sua empresa mais longe”. No corpo do texto, há informações acerca da implementação de um modal ferroviário. “Andar na linha” é a expressão que tem mais de um sentido, uma vez que pode significar “agir corretamente” e “trafegar por trilhos”.

Quando o professor subdivide a ambiguidade em duas categorias, ele traz à tona a teoria defendida por Henriques (2011, P. 87) “enunciado com duplo sentido em um significante (LEXICAL), um sintagma (GRAMATICAL)”, em que podemos compreender que há a ambiguidade de base lexical e de base gramatical. O foco da aula é destacar a primeira, evidenciando que quando o duplo sentido incide sobre a palavra há um caso de ambiguidade lexical. Os dois exemplos destacam esse processo, embora o segundo trabalhe a ambiguidade em mais de um item lexical.

## 6.5 Polissemia

Retirada da plataforma Geekie Games, a videoaula que aborda a polissemia informa que tal fenômeno se encontra nos compêndios dos conceitos fundamentais da semântica. O professor explica que a polissemia diz respeito aos vários sentidos que uma única palavra pode ter. Como exemplo, o docente traz uma tirinha da Mafalda em que a palavra “veículo” promove a comicidade da tirinha ao expressar mais de um sentido: veículo de comunicação e veículo de transporte. A tirinha, nesse sentido, promove a polissemia do item lexical “veículo”.

A abordagem da polissemia está atrelada à definição proposta por Rehfeldt (1980), em que a palavra carrega vários significados. “Veículo”, nesse caso, é a palavra destacada na videoaula. Nela, há mais de um sentido adicionado, conforme já destacado. Não acreditamos que essa abordagem possa se relacionar ao pressuposto sustentado por Melo e Siqueira (2011) sobre a polissemia enquanto ambiguidade lexical, haja vista que esse aspecto é anulado pelo contexto da tirinha.

## 6.6 Hiperonímia e Hiponímia

Extraída do Brasil Escola, a aula sobre esse tema situa a hiperonímia e a hiponímia enquanto recursos de coesão lexical, num processo de ligação entre as partes de um texto por palavras. A professora utiliza este exemplo: “A lasanha estava uma delícia. A comida fora feita com muito carinho por minha avó”. A palavra “comida” acopla “lasanha” por pertencerem ao mesmo campo semântico. “Comida” mantém uma relação genérica de significado, por isso, é hiperônimo. Embora a docente exemplifique o conceito, ela não traz conceitos sistematizados sobre esse processo. Em seguida, a docente traz a frase “A cor do vestido era vibrante. Roxo sempre fora de sua preferência” como exemplo para explicar o processo de hiponímia. O item lexical “roxo” é hipônimo de “cor”, por manter uma relação específica de significado.

Hoffmann (2014) diz que o hiperônimo é o nome do termo mais geral, já o hipônimo nome é o nome do termo mais específico. Essa definição é a mais próxima da abordagem feita na videoaula, embora, como podemos notar, o enfoque da aula seja a coesão referencial. Nesse sentido, os hipônimos e hiperônimos destacados são elementos que fazem parte da coesão lexical do texto.

## 7. Orientações teóricas

A partir da observação e análise crítica das videoaulas selecionadas, podemos dizer que a semântica lexical, de modo geral, está vinculada às relações de sentido que são estabelecidas entre as palavras. No entanto, como pudemos observar, na maioria dos casos, os sentidos das unidades lexicais que são explorados estão nos limites da palavra e da frase, desconsiderando, portanto, a possibilidade de trabalhar as significações de palavras no texto. Compreendemos que a frase, apesar de corresponder momentaneamente ao ideário das videoaulas, é insuficiente para explicar os sentidos das unidades lexicais em contextos variados, exatamente por não os considerar.

Nesse sentido, colocamos como ponto de partida para a dinâmica dos contextos os usos das palavras no texto, e não nos compêndios da frase, que, por sua vez, desconsidera-os. Apesar dessa ocorrência ser predominante nas videoaulas, verificamos, também, em menor proporção, que há a exploração dos significados das palavras no

texto. Na plataforma Geekie Games, por exemplo, o docente utiliza dois textos, o anúncio e a notícia, para exemplificar a ambiguidade lexical. Nesse caso, os itens lexicais que são utilizados para explicar o fenômeno da linguagem em questão estão situados socialmente em gêneros textuais, os quais, por sua vez, são oriundos de contextos de uso.

A partir desse apanhado de informações, constatamos que as orientações teóricas que subjazem essas videoaulas ora estão, em maior grau, relacionadas à semântica lexical nos limites da palavra e da frase, desconsiderando, pois, os contextos; ora estão, em menor grau, relacionadas à semântica lexical nos limites do texto, considerando, pois, os contextos e alinhando-se ao que Neves (2020) propõe no eixo semântico-estilístico, quando fala da exploração dos sentidos das palavras em contextos variados.

## 8. Perspectivas de análise linguística

Analisando os seis (6) objetos de conhecimento, identificamos uma pluralidade de perspectivas de análise linguística, descritas no quadro abaixo:

Quadro 2 - Perspectivas de Análise Linguística, Objetos de Conhecimento e Videoaulas

PERSPECTIVAS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	VIDEOAULA
Conservadora	Sinonímia	Brasil Escola
	Hiperonímia e hiponímia	
	Homonímia	
	Antonímia	Curso ENEM Gratuito
Conciliadora	Ambiguidade lexical	Geekie Games
	Sinonímia	Curso ENEM Gratuito
Inovadora	Polissemia	Geekie Games
	Homonímia	

Fonte: os autores (2022).

Como consta no Quadro 2, a maioria das videoaulas está atrelada à perspectiva conservadora, o que indica que a prática profissional do professor de língua portuguesa, no que concerne à semântica lexical, permanece baseada nos compêndios tradicionais de análise linguística. Tal fato evidencia, nesse sentido, a necessidade de atualização da sua prática pedagógica.

### 8.1 Sinonímia

Em relação a sinonímia, no Curso ENEM Gratuito, compreendemos que a perspectiva de análise linguística revelada é a *conciliadora*. Ao tratar sobre o fenômeno da linguagem em questão, a docente traz à tona um dos pressupostos da semântica que diz que não há sinônimos perfeitos, o que nos leva a pensar sobre “**influências teóricas**”

**oriundas da linguística e da tradição gramatical**”, segundo Bezerra e Reinaldo (2020, p. 73, grifos nossos). Além disso, quando trata sobre os usos das palavras “rosto”, “semblante” e “cara”, embora no nível da unidade lexical, o enfoque da aula são os efeitos de sentidos em contextos de uso. Nesse sentido, é a comprovação da teoria de que não existem sinônimos iguais. Caso a aula se concentrasse apenas no uso dos sinônimos e trabalhasse com textos, poderíamos dizer que se trata de uma perspectiva *inovadora*, pois teríamos o funcionamento do léxico na construção da textualidade. Poderíamos, ainda, dizer que é uma perspectiva *inovadora*, caso a aula se concentrasse apenas nos usos dos sinônimos e trabalhasse com textos, fora dos moldes unicamente do léxico.

Já no Brasil Escola, a perspectiva de análise linguística é a *conservadora*, uma vez que a exploração dos sinônimos está nos limites da frase, isto é, o fenômeno é tratado de maneira descontextualizada, de modo que a docente parece considerar “rapaz” e “homem”, ainda, como palavras de sentido igual, recuperando, portanto, a noção tradicional dos estudos semânticos acerca da sinonímia perfeita.

## 8.2 Antonímia

Esse objeto de conhecimento, abordado no Curso ENEM Gratuito, está atrelado à perspectiva *conservadora* nos dois processos (prefixação e antagonismo, respectivamente) que a docente utiliza para explicar a antonímia. No primeiro, porque se utiliza de um dos conceitos da gramática tradicional, o prefixo, para dizer que podemos formar palavras de sentido oposto. No segundo, porque mesmo que seja o epicentro da antonímia, permanece nos compêndios da frase, que desconsidera o contexto.

## 8.3 Homonímia

No Brasil Escola, a homonímia está relacionada à perspectiva *conservadora*, tendo em vista que a abordagem do fenômeno linguístico se encontra nos limites da palavra, ou seja, não há um trabalho com textos. Por mais que esse elemento seja essencialmente identificatório, no que concerne à sonoridade e à grafia, o trabalho com o texto seria importante para o tratamento textual dado ao conteúdo.

Na plataforma Geekie Games, por outro lado, há uma tendência para a perspectiva *inovadora*. Apesar do equívoco relacionado ao conceito, que é de identificação, não de semelhança, o docente realiza o trabalho com textos e há uma reflexão sobre a forma das palavras na grafia e na pronúncia, que, nas palavras de Bezerra e Reinaldo (2020), é um trabalho de base epilinguística.

## 8.4 Ambiguidade Lexical

Na plataforma Geekie Games, esse objeto de conhecimento está mais alinhado à perspectiva *conciliadora*. Apesar de, durante a videoaula, o docente trabalhar com o texto e explorar os seus efeitos de sentido, ainda permanece centrado na sistematização de conceitos e, inclusive, traz um pressuposto da gramática tradicional, que é a ambiguidade de base gramatical, embora o foco seja a lexical. Ou seja, de um lado, vemos a exploração dos significados e o trabalho com os textos; de outro, a inclinação à sistematização de conceitos, inclusive com respaldo na gramática tradicional.

### 8.5 Polissemia

Na plataforma Geekie Games, consideramos perspectiva *inovadora* para esse objeto de conhecimento, haja vista que o docente não faz uma abordagem puramente sistemática do conteúdo, privilegia, nesse sentido, o trabalho de base epilinguística (Bezerra; Reinaldo, 2020), com foco na reflexão, a partir do uso da palavra “veículo” em um texto concreto, que é a tirinha da Mafalda. Nessa videoaula, não identificamos traços da tradição gramatical, tampouco a abordagem excessiva do conteúdo em termos teóricos.

### 8.6 Hiperonímia E Hiponímia

Compreendemos que esse objeto de conhecimento, extraído do Brasil Escola, está mais inclinado à perspectiva *conservadora*, por trabalhar com a hiperonímia e hiponímia nos moldes da frase, de modo que as significações dessas unidades lexicais são vistas descontextualizadas. Além disso, percebemos que esse fenômeno da linguagem em questão, na videoaula, está ancorado num aspecto tratado na Linguística de Texto, que é a coesão textual, mas a partir de uma perspectiva da tradição gramatical, o que nos pode dar a alternativa de que há uma tentativa de transitar pela perspectiva *conciliadora*.

### Considerações Finais

Como vimos, a maior parte das videoaulas está presa à perspectiva *conservadora*. Essa constatação, por sua vez, põe em discussão que o ensino da semântica lexical precisa ser revisto e, conseqüentemente, refletido, dado que a tradição gramatical ainda é o epicentro nas aulas de português. Embora essa tradição seja predominante, verificamos, também, que as perspectivas *conciliadora* e *inovadora*, ainda que em menor grau, aparecem em algumas videoaulas, coincidentemente na mesma proporção, o que nos aponta que há uma tentativa por parte do professor de português em aderir novas práticas de ensino do léxico.

Desse modo, chegamos à conclusão que os objetos de conhecimento analisados aqui estão, em menor ou maior grau, relacionados aos pressupostos teóricos relativos à semântica lexical; as orientações teóricas se revezam entre a semântica lexical nos limites da palavra e da frase e a semântica lexical nos limites do texto; e, por fim, há uma pluralidade quanto às perspectivas de análise linguística, de modo que prevalece a conservadora, enquanto que a conciliadora e inovadora equilibram-se em menor protagonismo.

## Referências

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística: afinal, a que se refere?** 2. ed. Recife/ Campina Grande-PB: Pipa Comunicação/EDUFCG, 2020.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e semântica**: estudos produtivos sobre palavra e significação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HOFFMANN, Adriana. **Sinonímia e hiperonímia**: das relações entre palavras para as relações de sentido. 2014. 98 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, 2014.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MELO, Tamara. SIQUEIRA, Maity Simone Guerreiro. **Um estudo sobre a representação mental da polissemia**: procedimentos metodológicos em um teste de memória. Veredas on-line – Atemática – 1/2011, P. 78-92 – PPG LINGUÍSTICA/UFJF – Juiz de Fora.

NEVES, Herbertt. **Argumentatividade das palavras**: construção de aparato textual-interativo para o estudo do léxico e análise em textos do jornalismo recifense sobre as eleições de 2018. 2020. 260 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PINTO, Deise Cristina de Moraes *et al.* **Introdução à semântica**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.